

Indústria gaúcha encerrou 2021 confiante

Produção industrial voltou a ganhar força no estado em novembro

Exportações gaúchas atingiram nível recorde em 2021

Indústria de Transformação do RS é a 2ª região que mais exporta no BR

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Indústria gaúcha encerrou 2021 confiante

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, cresceu 1,0 ponto em dezembro frente a novembro e atingiu 58,5 pontos, interrompendo uma sequência de três quedas. O ICEI/RS varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam confiança e quanto mais acima dessa marca, maior e mais disseminada. O índice também está acima da média histórica, que é de 54,1 pontos, indicando confiança em nível elevado.

Os componentes do ICEI/RS mostraram que a avaliação das condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses estão otimistas.

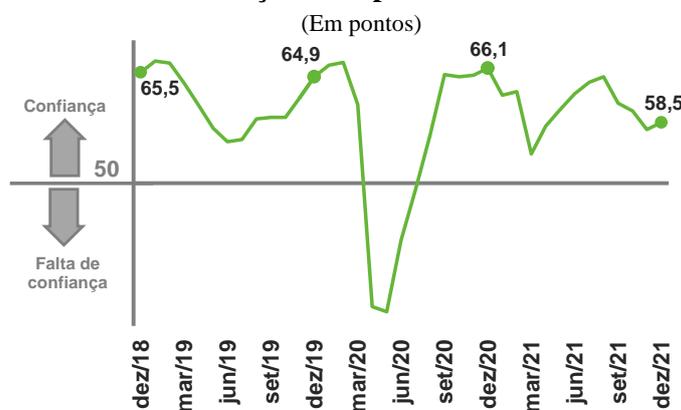
O Índice de Condições Atuais ficou estável, em 53,1, acima dos 50 pontos. Isso significa que a percepção de melhora nas condições correntes dos negócios não se alterou na passagem de novembro para dezembro. Porém, a avaliação positiva dos empresários gaúchos é percebida apenas em relação à própria empresa, cujo índice caiu de 56,3 para 55,7 pontos no período. Já o Índice de Condições da Economia Brasileira subiu de 46,2 para 47,9 pontos, mas continuou, abaixo de 50, retratando piora em dezembro.

As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses voltaram a crescer, após três quedas seguidas. O Índice de Expectativas avançou 1,4 ponto em relação a novembro, para 61,2 em dezembro. Acima de 50 pontos, o índice reflete otimismo, que cresceu ligeiramente para a economia brasileira: de 54,4 para 55,5 pontos. O Índice de Expectativas sobre as

próprias empresas registrou a maior alta do mês, 1,7 ponto, e o maior patamar entre todos os componentes da confiança: 64,3 pontos.

Os resultados reportados pelo ICEI/RS no último mês do ano sugerem um cenário positivo para a atividade industrial gaúcha nos primeiros meses de 2022. A presença de confiança, sustentada pela perspectiva de retorno completo das atividades econômicas e pela redução nas dificuldades na cadeia de suprimentos, contribuirá para a expansão do setor à medida que empresários mais otimistas são mais propensos a investir e a contratar. O cenário também apresenta muita incerteza, com a alta dos juros e da inflação, o risco fiscal e a pressão de custos provocada pelos aumentos nos preços dos insumos e matérias-primas, da energia elétrica e dos combustíveis.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



Fonte: FIERGS.

Produção industrial voltou a ganhar força no estado em novembro

Os resultados da Sondagem Industrial do RS de novembro, pesquisa de opinião empresarial realizada mensalmente pela FIERGS, contrariaram os sinais de desaquecimento observados no mês anterior.

O índice de produção registrou 54,1 pontos em novembro, mostrando o sétimo crescimento seguido e um desempenho bem superior à estabilidade sugerida pelo comportamento histórico do índice no mês. No mercado de trabalho, a décima sétima expansão consecutiva do emprego industrial, revelada pelo índice de 52,5 pontos em novembro, se dá num período em que tradicionalmente o emprego do setor diminui no estado. Os dois índices variam de zero a 100 pontos. Quando acima de 50, denotam crescimento ante o mês anterior.

No mesmo sentido, a utilização da capacidade instalada-UCI confirmou o reaquecimento da atividade industrial no penúltimo mês do ano, registrando grau médio de 75,0%, 2,4 p.p. acima de média do mês. O fato também foi identificado pelos empresários, conforme demonstra o índice de UCI em relação à usual, que registrou 50,7 pontos. Nesse caso, valores acima de 50 indicam UCI acima do normal para o mês.

A notícia negativa da Sondagem Industrial em novembro ficou por conta dos estoques de produtos

finais, que cresceram em relação a outubro e seguiram em excesso pelo segundo mês consecutivo. Os índices de evolução mensal (51,3 pontos) e em relação ao planejado pelas empresas (51,1 pontos) ficaram acima dos 50 pontos.

As expectativas da indústria gaúcha para os próximos seis meses permaneceram otimistas e pouco se alteraram em dezembro na comparação com novembro. Os índices variam de zero a 100 pontos e todos continuaram acima de 50, mostrando que os empresários esperam crescimento da demanda (56,1 pontos), do emprego (54,1), das compras de matérias-primas (54,2) e das exportações (53,9).

Por fim, o índice de intenção de investir da indústria gaúcha aumentou ligeiramente, para 59,9 pontos em dezembro, mantendo-se bem acima da média histórica de 50,4 pontos, o que denota uma intenção elevada de investir nos próximos seis meses. O índice varia de zero a 100, quando acima de 50 pontos, demonstra o predomínio da intenção de investir entre as empresas, ao passo que abaixo de 50, prevalece a visão contrária. De fato, em dezembro, quase dois terços (64,2%) das indústrias tinham a intenção de realizar investimentos ante 35,8% que não demonstraram tal disposição.

Exportações gaúchas atingiram nível recorde em 2021

As exportações gaúchas somaram de janeiro a dezembro de 2021 US\$ 21,1 bilhões, assinalando um crescimento de 50,2% sobre 2020 e 22,0% sobre a média de 2015-2019. Além disso, esse foi o maior valor acumulado desde o início da série histórica, em 1997.

Por trás do número cheio, estão as exportações da Agricultura, em especial as vendas de Soja em Grãos, que totalizaram US\$ 6,8 bilhões no ano, um avanço de 93,3% sobre 2020 que também configurou um recorde da série histórica. Complementam o resultado agregado as exportações industriais, que totalizaram US\$ 14,1 bilhões, sendo esse valor 35,1% maior em relação 2020 (+US\$ 3,6 bilhões).

Na análise setorial, dos 24 segmentos exportadores da Indústria de Transformação gaúcha, somente 2 apresentaram quedas no ano: Tabaco (-US\$ 115,5 mi) e Veículos automotores (-US\$ 4,2 mi). Entre os destaques positivos, estão Alimentos (+US\$ 1,1 bi), Químicos (+US\$ 697,3 mi), Máquinas e equipamentos (+US\$ 392,6 mi), Celulose e papel (+US\$ 380,6 mi), Couro e calçados (+289,5 mi), Produtos de metal (+US\$ 331,3), Móveis (+US\$ 114,2 mi), Madeira (+US\$ 61,3 mi), e Borracha e plástico (+US\$ 57,8 mi).

Para 2022, a perspectiva é manutenção do quadro das vendas externas experimentado em 2021, enquanto o ritmo de crescimento da economia global (principalmente da China e dos Estados Unidos) ainda

se manter acima das médias usuais como esperado. Chamamos atenção para a normalização das cadeias de abastecimento no setor de veículos, que deverá dar fôlego para as vendas externas da indústria, mas isso deve ser limitado em algum grau pela crise econômica enfrentada por alguns de seus principais compradores, principalmente os da América Latina, impedindo um crescimento mais acentuado da demanda do setor.

Exportações do RS

(Em US\$ milhões FOB)

Setor de atividade	2020	2021	Var. % 21/20	Var. % 21/média 15-19
Agricultura e pecuária	3.534,9	6.832,1	93,3	40,0
Alimentos	3.425,2	4.538,6	32,5	38,0
Químicos	1.059,8	1.757,0	65,8	2,2
Tabaco	1.324,0	1.208,5	-8,7	-26,1
Máq e equipamentos	697,5	1.090,2	56,3	23,9
Celulose e papel	692,0	1.072,6	55,0	47,3
Couro e calçados	639,8	929,2	45,2	-0,5
Produtos de metal	514,6	845,9	64,4	82,8
Veículos automotores	676,6	672,5	-0,6	-42,4
Borracha e plástico	268,6	326,4	21,5	7,4
Madeira	264,5	325,8	23,2	67,3
Móveis	178,8	293,0	63,9	54,6
Coque e deriv do petr	126,7	275,7	117,7	181,4
Produtos diversos	107,1	167,4	56,3	45,2
Metalurgia	120,5	166,2	37,9	32,6
Máq, ap e mat elétr	128,7	161,3	25,4	-10,3
Total da Ind Transf	10.453,1	14.117,2	35,1	14,9
Total RS	14.059,6	21.117,4	50,2	22,0

Fonte: SECEX/ME.

Indústria de Transformação do RS é a 2ª região que mais exporta no Brasil

O Estado do Rio Grande do Sul provou durante os anos de 2020 e 2021 a sua vocação como uma das principais regiões exportadoras do país e o seu potencial estratégico para as cadeias globais de valor aparecem nos números. Aqui destacamos dois deles.

O primeiro é a importância da indústria gaúcha na composição nacional. Considerando o resultado das exportações nacionais de janeiro a dezembro de 2021 em US\$ 280,6 bilhões e as exportações dos Estados individualmente, observamos um ordenamento predominante de SP, MG e RJ. No entanto, ao analisarmos as vendas externas da Indústria de Transformação, o retrato é diferente: SP permanece em primeiro lugar, seguido por RS, PR e MG. Ou seja, depois de SP, região mais populosa e desenvolvida do País, o RS se destaca como a 2ª região industrial que mais exporta no Brasil.

Já o segundo número é que, ainda nessa leitura, destaca-se a maior diversificação do RS sobre os demais, com exceção de SP. Embora Alimentos tenha relevância em todos os estados, a composição das exportações do RS, como mostra a parte inferior da tabela, é mais distribuída entre os segmentos mais intensivos, como Couro e calçados, Químicos e da indústria Metalmeccânica, enquanto em MG e PR, as exportações se concentram em Metalurgia e Alimentos, respectivamente. Essas duas vantagens, juntas, relembram

a capacidade que o Estado possui para ser um fornecedor importante para um mundo que inicia um processo de reconfiguração das cadeias produtivas.

Exportações Estaduais - Brasil

(Em US\$ bilhões FOB)

Estado	Total geral Transformação				Part.*
	2020	2021	2020	2021	
São Paulo	42,5	53,9	37,1	46,1	31,8%
Rio Grande do Sul	14,1	21,1	10,5	14,1	9,7%
Paraná	16,3	19,0	11,1	14,0	9,7%
Minas Gerais	26,3	38,2	10,7	13,1	9,0%
Santa Catarina	8,1	10,3	7,4	9,5	6,5%
Rio de Janeiro	22,6	32,5	5,7	8,0	5,5%
Bahia	7,8	9,9	5,3	6,2	4,3%
Mato Grosso	18,2	21,5	4,6	5,4	3,7%
Espírito Santo	5,0	9,8	2,4	4,4	3,0%
Pará	20,6	29,2	3,2	3,5	2,4%
Total BR	209,2	280,6	114,7	145,2	-
Part.* Setores (2021)	RS	SP	PR	MG	BR
Alimentos	32,1%	25,9%	47,0%	21,9%	31,1%
Tabaco	8,6%	0,0%	0,2%	0,2%	1,0%
Couro e calçados	6,6%	0,7%	1,6%	0,8%	1,7%
Celulose e papel	7,6%	3,2%	8,6%	5,3%	6,0%
Químicos	12,4%	9,8%	3,9%	5,0%	7,0%
Produtos de metal	6,0%	1,5%	0,7%	1,6%	1,5%
Máq e equip	7,7%	10,2%	4,5%	1,7%	5,7%
Veíc automotores	4,8%	13,5%	10,8%	6,4%	7,5%
Metalurgia	1,2%	8,1%	0,6%	47,3%	17,7%
Madeira	2,3%	0,4%	13,0%	0,2%	2,9%
Outros	10,7%	26,6%	9,1%	9,7%	17,8%

Fonte: SECEX/ME. * Particip. nas exportações da Indústria de Transformação.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,3	4,8
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	5,1	0,9
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,8	0,8
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	1,0
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,599	9,192
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,594	1,704
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	5,1
INPC	3,4	4,5	5,4	10,4	5,3
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	3,0	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,7	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	4,7	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,8	114,3	25,6
Indústria	23,9	97,2	149,1	660,7	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	417,1	109,7
Construção	11,4	70,7	97,8	205,4	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	38,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-376,6	1.864,1	430,4
Total	546,4	644,1	-190,7	2.639,1	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,9	11,8
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,4	12,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	11,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-1,4
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,50
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	-0,6	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,1	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-5,7	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	61,4	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	81,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	6,3
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	0,6
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	1,3
Total	2,0	1,1	-6,8	9,6	1,6
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,423	622,791
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	107,402	115,441
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,6	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	49,9	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	45,6	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,3	3,8	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	0,5	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	100,1	19,0
Total	20,5	20,4	-42,6	153,6	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	7,9	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	20,9	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	13,9	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,9	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,0	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	6,6	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	32,3	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	8,3	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,4	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	7,4	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	14,6	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	13,0	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	6,3	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.